



## PERCEPÇÃO E MEMÓRIA : UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA DO FILME "AINDA ESTOU AQUI"

### PERCEPTION AND MEMORY: A PHENOMENOLOGICAL READING OF THE FILM "I'M STILL HERE"

Geovana Lourenço Resende<sup>1</sup>

Tainá Regina de Paula<sup>2</sup>

A Fenomenologia busca compreender a experiência vivida em sua totalidade, priorizando a percepção e o significado que cada indivíduo atribui a um acontecimento. Em Ainda Estou Aqui (2024), dirigido por Walter Salles, a trajetória de Eunice Paiva ilustra como a realidade se constrói a partir da vivência subjetiva, da memória e da relação com o mundo. No filme, ela vivencia o desaparecimento do marido e a incessante busca pela verdade. Este trabalho objetivou analisar, sob uma perspectiva fenomenológica, a experiência da protagonista do filme e as diferentes formas de perceber e significar os acontecimentos que marcam sua existência. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, visando investigar os fatores fenomenológicos com base nas experiências vivenciadas pela protagonista, a partir da observação atenta do filme e de uma breve leitura de trabalhos dos autores: Sartre (1943), Ponty (1945), Ricoeur (1983), foi realizada uma descrição analítica, relacionando o filme à literatura. A interpretação dos dados descreveu algumas experiências da personagem, ressaltando a maneira como sua percepção da realidade se transforma ao longo da narrativa. A investigação do filme sob uma perspectiva fenomenológica revelou que a experiência da protagonista é construída a partir de três dimensões principais: A percepção da ausência como presença: O desaparecimento de Rubens Paiva não é apenas uma perda física, mas uma experiência vivida que molda a realidade de Eunice. A ausência se torna uma presença constante em sua trajetória, influenciando sua percepção do mundo e suas ações. Sartre (1943) explica a ausência como uma presença psicológica, analisando como o vazio deixado por algo ou alguém influencia a percepção da realidade. A transformação da experiência ao longo do tempo: Segundo Ponty (1945), a percepção da realidade não é fixa, mas se modifica conforme o sujeito se relaciona com o mundo. Nesse sentido, a experiência da protagonista ilustra essa transformação,

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia na UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros- E-mail: [glourencoreseende@academico.unifimes.edu.br](mailto:glourencoreseende@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia na UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros. E-mail: [taina@unifimes.edu.br](mailto:taina@unifimes.edu.br)



mostrando que os sentidos atribuídos aos acontecimentos se constroem na vivência. Ela ressignifica sua busca e sua existência. Inicialmente marcada pela incerteza e pelo sofrimento, sua vivência se transforma à medida que ela se envolve na luta por respostas e justiça, demonstrando como o significado dos acontecimentos não é fixo, mas construído na experiência. O tempo e a memória como elementos centrais da vivência: Ricoeur (1983) destaca que a memória não apenas preserva o passado, mas o reinscreve no presente, participando da construção da identidade do sujeito. A protagonista, ao lembrar e buscar a verdade sobre Rubens Paiva, ressignifica sua própria existência, evidenciando como o passado nunca está ausente, mas se entrelaça ao presente em um movimento constante de reconstrução do sentido. A experiência de Eunice não segue um tempo linear; o passado retorna constantemente, seja por meio das lembranças, documentos ou da luta por reconhecimento. Esse entrelaçamento do passado com o presente evidencia a importância da memória na construção do sentido da realidade. Esses pontos destacam como o filme ilustra a complexidade da experiência humana e a maneira como a percepção dos fenômenos transforma as vivências subjetivas da protagonista.

**Palavras-chave:** Experiência. Fenomenologia. Memória. Percepção.

**Keywords:** Experience. Memory. Perception. Phenomenology.